S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 18 de junho de 1910 | ANNO IV—NUMERO 36

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Quem semeia ventos..

Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has de tirar a aresta do olho do teu irmão.

(MATH., VII, 5).

Os nossos adversarios — isto é, os religiosos de qualquer matiz que sejam — não perdem uma só occasião — sempre que se lhes depara — de vituperar-nos, atacar-nos e calumniar-nos.

Assim, num ridiculo folicculo protestantesco que, semanalmente, no Rio de Janeiro se publica, edição da 19 de Maio do anno 1910 de N. S. J. C. e cujo titulo é: *O Jornal Baptista*, orgam da Convenção Baptista Brasileira (desculpem a amolação de tantos nomes), deparam-se-me algumas asneiras mais ou menos assim architectadas: — «O congresso anarchista internacional de Halle, Allemanha, resolveu quasi por unanimidade renunciar á propaganda pelo *facto* e ao terrorismo, limitando-se á concentração de esforços no sentido de uma propaganda pacifica. E' esta uma nova que deve causar grande alegria. Porém, o nome anarchista está tão tristemente famoso, tão identificado com a dynamite e o punhal *(sic)*, que mal se comprehende anarchismo sem terrorismo.»

Referindo-se aos successos por occasião do centenario argentino, diz ainda o *Baptista Jornal*: — «A causa dos operarios bonaerenses é antipathica por todos os lados. Muitos desses operarios, sendo estrangeiros, dão triste medida da sua gratidão. E os nacionaes dão triste attestado do seu patriotismo. Isto é mais uma prova de que a democracia e liberdade prégadas por esses socialistas atheus *(sic)*, são tão perigosas (que grandissimos bandidos, que temem a democracia e a liberdade!!...) quanto a molestia que pretendem curar.

Só o christianismo ensina a verdadeira democracia.»

Deixando de lado o patriotismo de que *O Joenal Baptista* fala, e que em ultima analyse não é mais do que o refugio dos malvados e infames, (Spies e Johnson), examinemos de perto a *pura* e *verdadeira* democracia pelo christianismo ensinada:

«Servos, sêde obedientes aos vossos senhores,... não sómente aos bons mas tambem aos de dura condição.» (S. Ped. 1ª, 11, 18).

«Exhorta aos servos a que sejam submissos a seus senhores.» (S. Paul., Epist, a Tit., 11, 9).

«O escravo deve obedecer ao seu senhor.» (Basilio, tambem santo, an. 329-79).

«O escravo deve honrar e venerar o seu senhor.» (Santo Agostinho, an. 354-430).

«Todos os homens são filhos de Deus, mas dahi não se deduz que se devam emancipar os servos.» (S. Thomás de Aquino, an. 1217-74).

Eis, pois, a tal democracia christã em toda a sua nudez.

Quanto aos anarchistas, cumpre-me todavia — como amigo da verdade que me prezo de ser — fazer algumas observações ás ponderações do semanario e protestantesco pasquim, que creio não serão de todo descabidas.

Em primeiro lugar — e note-se que não sou anarchista nem defendo-los pretendo porque elles não precisam de tão fraco advogado — em primeiro lugar, repito, os anarchistas *não são bichos de 7 cabeças* como os argentarios religiosos ás massas pretendem inculcar; em segundo lugar cumpre advertir que a dynamite, o punhal e o revolver não constituem monopolios anarchistas nem invenções de que precisem de tirar patentes para seu exclusivo uso; e em terceiro lugar necessario se faz prevenir que os anarchistas não carregam uma tão negra historia de crimes como sobre os religiosos pesa.

Demais, o arcabuz, o canhão, a carabina, o punhal, o revólver e demais instrumentos de destruição, não foram, como já disse, invenções anarchistas, mas pura e simplesmente religiosas; e quanto á Mauser e á dynamite foram invenções christãs e para mais signal protestantes!

E' certo que alguns anarchistas, injusta e criminosamente perseguidos, têm justiçado alguns tyrannos da terra; mas isso é um *caso novo* de que o hereje pasquim possa fazer alarde?

De maneira nenhuma, pois o *exemplo* já é antigo como simplicissimamente se póde verificar.

Sem falarmos dos numerosos regicidios commettidos por Moysés e Josué, lembraremos Servio Tullio (534 A. C.); Julio Cesar (44 A. C.); Nero (68 D. C.); Domiciano (96); Comodo (192); Didio (193); Caracalla (217); Heliogabalo (222); A. Severo (225); Maximino (238); Giordano III (244); Hostiliano (252); Emiliano (253); Valeriano (260); Aureliano (275); Probo (282) e tantos outros cuja lista seria interminavel, que morreram assassinados.

E naquelles tempos *não havia anarchistas*.

Por isso se vê que matar reis ou assassinar presidentes não é privilegio anarchista, muito se enganando quem o contrario pensa.

Mas para fazer valer o que affirmamos desnecessario se torna invocar os antigos tempos, pois temos muitos *exemplos* mais recentes; e taes são: Henrique III (1589); Maria Stuart (1587); Henrique IV (1610); Carlos I de Inglaterra (1649); Luiz XVI de França (1793); Abrahão Lincoln dos Estados Unidos (1865); Maximiliano do Mexico (1867) e Carlos de Portugal (1908), todos assassinados *mas não por anarchistas*.

Não estou, como já disse, defendendo os anarchistas: limito-me a falar a verdade, e repto ao mais *bonitinho* d'entre os religiosos, seja elle catholico ou protestante, a que me contradiga.

Admiram-se estes imbecis, e põem os gritos no ceu, quando uma bomba anarchista victima um tyranno e mais dous ou tres satellites que lhes fazem companhia; mas deixam passar sem protestos mais de 200 guerras que durante o seculo XIX devoraram mais de 20 milhões de proletarios (1-2); accusam de assassinos um Santo Caserio ou um Gaetano Bresci, porque este ou aquelle justiçaram um Humberto ou um Sadi-Carnot; mas sabem guardar silencio sobre os infames tyrannos que se chamaram Henrique VIII, Oliveiro Cromwell, Isabel de Inglaterra, Luthero, Calvino, Mac-Kinley, Nicolau II, Guilherme II e toda essa pleiade de scelerados dos passados e presentes tempos, que, para darem curso ás suas criminosas ambições, não tiveram o menor escrupulo em sacrificar milhões e milhões de innocentes vidas; espantam-se, emfim, de que um anarchista ponha termo á criminosa existencia dum bandido coroado; mas acham logico e até justo que centenas de canhões ceifem prematuramente centenas de milhares de preciosas vidas nos campos de batalha, sem outros motivos que não sejam o orgulho, os caprichos ou a ambição de meia duzia de ladrões endinheirados.

Que extraordinaria ingenuidade a dos religiosos, que gastam o tempo a apedrejar os telhados dos vizinhos sem se lembrarem que os seus são de vidro.

Hypocrita, tira primeiro a trave de teu olho, e então verás como has de tirar a aresta do olho de teu irmão. (Math. VII, 5).

JOSÉ MARTINS.

(1) *A gloriosa apparição de Christo*, pag. 19.
(2) S. Faure *El Dolor Univ.*, tomo II, pag. 97.

Todas as quantias enviadas de fora para esta folha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, n.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsaveis.

Encyclicas, bullas e bolas



— Estas bolas já não fazem effeito: foram de fogo, hoje são de sabão...

RELIGIÃO

Era na mais remota Antiguidade.
Num dia lindo estaia de repente
Um trovão, e ao fragor da tempestade
Tomba na terra um bloco incandescente.

Acode o povo em grande anciedade
E ao ver aquella enorme massa ardente,
Fundo terror o coração lhe invade,
Lhe turba e vela a obscurecida mente.

E nisto um impostor: — «E' um dom dos céus!»
Disse — «um signal que nos envia Deus,
Supremo autor de toda a creação!»

Cai do de joelhos a plebe, horrorizada;
E eis como a enorme massa esbrazeada
Foi a pedra angular da religião.

ANGELO JORGE.



Lanterna magica

Os erros do Vaticano

Do *Estado*:

Roma. — Os telegrammas chegados hontem de Berlim, relativos ás interpellações feitas na Dieta prussiana a respeito da ultima encyclica "Carlos Borromeu", publicada por Pio X para combater o modernismo, produziram penosa impressão no Vaticano, especialmente pela atitude dos parlamentares liberaes, que exigem a suppressão da legação da Prussia junto da Santa Sé.

O *Osservatore Romano* — orgão da chancellaria vaticana — publica uma nota official em que esta protesta energicamente pela interpretação que deram, na Alemanha, á encyclica. Diz que a interpretação é completamente errada, apresentando differenças essenciaes com o texto original latino. Não pode, conseguintemente, accrescenta, servir de base para juizos desarrazoados como os que foram emittidos por alguns deputados da Dieta prussiana, que pretenderam falsamente fazer acreditar que a encyclica continha insultos á familia imperial e aos governantes alemães em geral.

A imprensa liberal, commentando a questão, mostra-se satisfeita por mais esta *gaffe* do Vaticano, que está ficando isolado pela intolerancia da sua politica.

O *Messaggero* assegura que nas altas rodas vaticanas ha grande mau humor contra o cardeal Rafael Merry del Val, secretario de Estado da Santa Sé, a cuja incapacidade são attribuidos os erros de Pio X nas suas relações internacionaes.

Deixamos de publicar os innumeros telegrammas narrando os actos e manifestações de protesto e indignação das populações protestantes.

A' parte estas inhabilidades politicas, a Igreja catholica adopta o modo de agir adequado á sua doutrina dogmatica e á sua ferrea disciplina autoritaria, sem a qual deixaria de ser. Esta atitude contribue para a separação nitida dos campos inimigos, cava mais fundo o abysmo onde será precipitada a igreja e desgosta os indecisos, os confusionistas, os accomodaticios, os amphibios, que quereriam conciliar Deus e o Diabo. Mas não é a intransigencia que faz mal á Igreja: são os tempos que lhe correm adversos, são as condições de vida que lhe vão faltando... Se adoptasse a atitude opposta, a transigencia, o deixa-fazer, seria a dissolução, a desorganização tanto ou mais rapida!

Para viver, um organismo precisa de se defender; mas precisa tambem de ambiente favoravel — e é este que vai faltando á Igreja.



Avançar!

Do *Diario Popular*:

A Fazenda Nacional, pelo procurador da Republica, dr. Eduardo Vicente de Azevedo, devidamente autorizado pelo ministerio da Justiça e Negocios Interiores, propoz hoje, perante o dr. juiz seccional deste Estado, uma acção ordinaria de esbulho contra frei Basilio Rower, frei Estanislau Peres, frei Firmino Harbers, frei David Mohz e demais pessoas que effectivamente estiveram occupando, em seus nomes ou em nome de terceiros, qualquer parte do antigo convento de S. Francisco.

A petição inicial do dr. Eduardo Vicente de Azevedo é longamente fundamentada.

Conclue assim o sr. procurador da Republica:

«De todo o exposto resulta que a Fazenda Nacional foi esbulhada da legitima posse que ha 82 annos mantem sobre todo o antigo convento de S. Francisco.

Assim a Fazenda Nacional quer que lhe seja restituida a posse de todo o convento de S. Francisco, que é de sua legitima propriedade, e por isso propõe a presente acção ordinaria de esbulho para o fim de serem os réus condemnados a lhe entregarem a parte do antigo convento de S. Francisco de que indevidamente se apossaram e occupam, e se absterem de, para o futuro, novamente perturbarem a posse referida, e custas.»

Requereu a intimação dos réus para vêr-se-lhes propôr a presente acção, e a citação da Irmandade de S. Benedicto, na pessoa dos irmãos e membros da mesa administrativa, para tambem assistir e dizer de facto e de direito sobre os termos da mesma.»

Deus manda avançar...



Arrogancia

Madrid. — O governo recebeu uma nota do Vaticano, protestando formalmente contra o decreto real assignado ha dias, o qual autoriza a collocar os signaes exteriores em todos os templos, mesmo os que não são catholicos.

Trata-se de uma bem pobre reforma; mas é na Hespanha, e o Vaticano conta ali com forças.

Comprehende-se a differença de atitude do Vaticano ante a Alemanha e ante a Hespanha.



Humildade

Do *Estado*:

Roma. — O papa Pio X recebeu hoje uma peregrinação de catholicos alemães.

Respondendo á saudação que lhe foi dirigida pelo chefe da peregrinação o papa lembrou a obra de Guilherme II, como pastor dos christãos, na Terra Sant, e abençoou o imperador e o povo alemão.

Berlim. — Os jornaes publicam telegrammas de Roma annunciando que o Vaticano declarou ao sr. Muehlberg, ministro da Prussia junto da Santa Sé, que a encyclica "Carlos Borromeu" não teve nenhum proposito offensivo para as populações catholicas da Alemanha.

E declarou tambem que ha no Vaticano muita sympathia para com a nação e os principes da Alemanha.

Outros telegrammas dizem que o papa, em resposta aos protestos, prometteu não fazer publicar a encyclica...

Uma bola de sabão...



Para o concurso

De Bocage:

Casou-se um bonzo na China
com uma mulher feiticeira;
nasceram três filhos gemeos:
—um burro, um frade e uma freira.

Decididamente o grande poeta previu o nosso concurso...

Razão teve a Inquisição em o considerar suspeito...



Fecho alegre

—Com que então, lá se foi o cometa anticlerical, excommungado?

—Excommungado, dizem que não foi... Pelo contrario: saiu-nos um *cometa* clerical dos quatro costados.

—Como assim?

—Foi um verdadeiro *cometa* commercial dos padres: fez-lhes um negociarrão só numa viagem...



— Ir á igreja é o melhor modo de nos fazermos notar pelos homens...

Pelas igrejas

Todos os annos tenho o prazer de analysar o que se vai fazer á igreja durante o Mez Mariano, e igualmente ver se a concorrencia augmenta ou diminue. Conheço as igrejas de todos os bairros e este anno me despertou a attenção a de S. João, em Botafogo.

Botafogo é o bairro mais bello de todo o Rio. Quem o conhece sabe muito bem que qualidade de religiosos ha por ali, e quem tiver bom gosto vai de certo ver o madamismo a tão aristocratico logar em vez de ir a Villa Isabel ou S. Christovam, onde a população é quasi só composta de operarios. Sem embargo ha de tudo em toda a parte, mas em Botafogo o maior elemento é burguez. Eu prefiro este.

A's 4 horas largava o trabalho, e ás 4 e 15 minutos lá estava eu á espera do bonde de 100 réis, mesmo parado em frente ao altar-mór daquella igreja. De todos os lados, áquella hora, surgiam grupos de mulheres que, de livrinho na mão, num donairoso baloiçar das ancas, ostentando bellos vestidos de flanela ou casimira, magnificos chapeus enfeitados na cabeça, ou um volumoso penteado á *Vuuva Alegre* muito bem apanhado para que não se visse o enchimento que levavam, lá davam entrada na igreja. Raramente uma pobre mostrando um vestido de chita.

Nas esquinas, nos passeios e mesmo no meio da rua, grupos de rapazes de bigode á Kaiser, ou cara rapada á americana, entre elles uns *pivetes* burguezes, todos cobrindo a caixa da mioleira com os *casquetes* sem aba, ou um *ceira* de abas larguissimas, não se cansavam em distribuir cumprimentos ás formosas *lólótinhas* burguezas que surgiam e entravam na *bodega*, e que paravam ainda á entrada para dar o seu ar de graça aos cafagestes que, da rua ou dos passeios, continuavam a bambolear as pernas dentro de uns *pantalones* á bocca de sino.

E um mez inteiro esse invariavel espectaculo a que eu assistia um pouco distante do passeio, voltado para o altar-mor da igreja, com o meu *sorrão* encasquetado no alto da *cuia*.

Era sempre o mesmo tom. Não havia uma variante e eu já estava resolvido a tomar o primeiro bonde que surgisse, no dia 29, quando de um grupo ouvi dizer: «Não entro na igreja».

Pressuroso aproximei-me do grupo. Era um novo espectaculo para mim, mas um espectaculo superbo, porque era uma jovem que recusava ir ao lugar onde todos vão por fraqueza ou interesse.

Foi uma luta.

O grupo era constituido por duas moças, um moço e um petizinho. Uma das moças disse que tinha de ir fazer uma oração, que era promessa, por isso não deixaria de ir; mas queria que a outra a acompanhasse. Esta negou-se terminantemente. O jovem

fez o mesmo. Quiz que lhe deixassem o petiz, mas os dois protestaram a um tempo: «a criança não! isso é que nunca.» E numa atitude energica e serena disseram: «Pois quê: tens medo de ir só á igreja, tu que não sais de lá!?»

Tanto rogou e quasi a chorar que elles consentiram ir até á porta; ficavam porem do lado de fóra e o jovem não tiraria o chapeu, ficava de parte.

A mystica era ao mesmo tempo perversa: uma vez dentro da *cloaca* chamava o pequenino, mas a outra jovem, a anti-religiosa, o notou e o chamou para seu lado.

Poz-se a brincar o petiz e como toda criança, por espirito de imitação, como todos que entravam ou passavam tiravam o chapeu, elle poz tambem o seu gorro debaixo do braço, mas os jovens eram intransigentes e o menino tornou a acertar o gorro á cabecita, continuando a brincar.

Julguei-me feliz, porque a juventude que nasce e a que luta já desperta para a vida feliz, escorraçando os dogmas.

Um sopro de progresso vai varrendo o obscurantismo e desapparecem os velhos preconceitos.

Ainda bem!

Rio, 1 — 6 — 1910.

M. D.

Pela Sorocabana

Por estes dias deve partir em viagem de cobrança pela linha Sorocabana o nosso companheiro José Romero.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes dessa zona a necessidade de contribuirem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

O nosso jornal vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes. Portanto, assim como nós temos empregado todos os nossos esforços, suportando sacrificios que só os que comnosco privam podem avaliar, para que a *Lanterna*, todos os sabbados appareça, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal, cremos um dever irrecusavel em todas as pessoas que a recebem, fazerem promptamente os seus pagamentos.

Temos sido de uma complacencia pouco commum para com as pessoas a quem enviamos o nosso jornal. Já recebemos devoluções, felizmente poucas, de pessoas que o recebiam ha mezes, sem que por isso protestassemos.

E', pois, justo que, depois de oito mezes de pontual publicação, esperamos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação.

As viagens nos occasianam enormes despesas, não podendo, por isso, serem realizadas senão poucas vezes.

Aos amigos recommendamos o nosso companheiro, esperando que lhe proporcionarão todas as facilidades ao seu alcance, para que a *Lanterna* possa acelerar o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.



"A Lanterna" em Una

Prodigios dos jesuitas

Estou informado de fonte limpa que na vizinha e pequena villa de Una, dominam dois parasitas chamados padres, que juntos ao santo vigario daquella villa, estão de dia para dia estendendo suas negras azas sobre o pequeno lugarejo, espalhando o medo do inferno e de um purgatorio fantastico. Como é sabido, o lugar é habitado por gente um tanto simploria e elles, vendo o atraso daquelle gente, finorios como são, aproveitam a occasião, catechizando-a de uma forma tal, que fazem procissões a qualquer hora ou dia, bem como confissões de noite e de dia, conforme julgam mais propicia a occasião. Basta dizer que o povo de Una está tão dominado, que os proprios chefes politicos são os cabeças daquellas palhaçadas, vestem a opa, sem pensar no lugar que occupam, e que deviam proceder diversamente, visto a nossa constituição rezar que o Estado está separado da Igreja. Mas infelizmente, esta lei basica, com todo o enthusiasmo proclamada, é hoje calcada aos pés por aquelles que mais a deveriam zelar e que deixam ao contrario perecer os compromissos ao seu cargo para ajudar parasitas. Mais tarde verão e reconhecerão os erros praticados, porque esses parasitas apenas pensam para si, importando-se pouco e muito pouco destes que mantem no atraso afim de os poderem dominar á sua vontade.

Em Una fazem-se procissões com musica ou sem ella, basta que vejam com ellas resultados, como fazem em occasiões de levar materiaes para suas tabernas para as melhorar, ou para violar mesmo, se for possivel, o lar de algum cidadão livre, e consciente de seus actos, obrigando-o a ajoelhar-se, mesmo dentro da sua casa, sim! obrigando todo cidadão que esteja em sua casa a sair á porta e a ajoelhar-se aos pés destes infames! Digo isto, porque sei que tal se deu com um meu amigo, que muito prezo.

Estando este escrevendo em sua casa, quieto, sem perturbar quem quer que fosse e ouvindo o tropel de uma multidão, levado pela curiosidade, para ver de que se tratava, assomou á janela, quando inesperadamente ouviu um dos bandidos de batina gritar com certa arrogancia: Ajoelhe!

O meu amigo, porem, não obedeceu a tal absurdo, por acharse em sua casa e num paiz livre, que não impõe actos religiosos. Mas, teimosos como são estes parasitas, o homem gritou novamente, procurando agitar os corações de seus crentes, afim de conseguir subjugar o rebelde, o qual, como cidadão conhecedor das cousas, julgou melhor retirarse para o interior de sua casa, usando de prudencia. Se assim não fizesse, podia dar-se um conflicto naquelle momento, porque, como é sabido, a religião desses iuquisidores é crer ou morrer.

Pobre Brasil! Se porventura não toma uma resolução seria, e não põe termo aos abusos desses bandidos; se por ventura o cidadão brasileiro não tem garantia dentro do seu lar, aonde irá refugiar-se?

De duas uma: ou estamos em um paiz livre como a Republica nelle constituida ha 20 annos, ou estamos em paiz dominado pelo clero.

Esse amigo foi excommungado pelos santos das trevas. E' pena, porém, que a excommunhão não seja dada pelo Papa, e pelo clero universal, porque quanto maior for, maior será o seu progresso. Receio, porém, que seja uma excommunhão fingida, e este amigo não seja feliz: peço, pois, aos srs. ministros de um Deus vingativo como o delles, se a excommunhão não foi verdadeira, que procedam na devida forma para ajudarem o meu amigo que tanto precisa. Espero, como dizeis ser os ministros de Deus e continuadores do Christo, que attendais ao pedido deste vosso amigo, excommungado de S. Roque, por que depois da minha excommunhão, acho-me cada vez mais feliz.

Notar-se-á que quanto mais fanatizado for o homem por estes vampiros, mais impuros se tornam seus actos. A prova é que um destes trata de pôr na miseria cinco ou seis orfãos, importandose pouco de ver pobres innocentes soffrer a miseria causada por elle. Que importa de desgraçar meia duzia de innocentes, se é por este meio que se pode ajudar os mercadores do templo? Que importa a miseria destes desprotegidos da sorte, se este é o unico meio de agradar com dinheiro aos taes que se dizem substitutos do Christo?

Avante! mettamos as garras nos bens alheios, que é a religião que assim nos ensina, porque nossos ministros assim nos obrigam, e assim somos forçados para ganharmos o paraiso promettido!

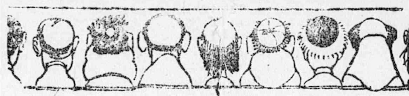
Espero, porém, que tal ideia seja mallograda, porque um cidadão de S. Roque, que occupa um alto cargo municipal desta cidade, está tratando de defender a estes desprotegidos.

Espero que, pelo bem que procura fazer, tudo lhe seja favorecido, porque, se este Deus proclamado pelos srs. padres, for justo, deve ajudar a quem faz o bem e condemnar os do mal... Assim sendo, espero que um dia virá em que, pelas provas das immoralidades e injustiças praticadas por elles, estes porasitas devem succumbir.

Assim seja — tarde ou cedo.

CREDO NEGRELLI.

S. Roque, 5 — 6 — 910.



ROL DOS CULPADOS

A Hydra de Lerna—Os attentados a moral —Sacerdote carrasco.

Começamos hoje a reproduzir do diario vespertino do Rio, *A Republica*, uma serie de artigos que o mesmo está publicando. E' uma util campanha, que seria para desejar fosse secundada por mais alguns desses jornaes, que constantemente se vangloriam de independentes.

Ao decidido diario carioca enviamos as nossas felicitações pela boa obra que está fazendo.

Eis o primeiro artigo:

Se quanto á ganancia, o clero em Minas está eivado de patifes que se acoitam sob a batina, quanto á moralidade, elle nos não dá melhores provas nem nos traz provas de que o catholicismo seja ali observado com rigor, com a preoccupação de respeitar, propagar e diffundir as doutrinas do Christo.

Claro é que existem excepções, que ha entre os sacerdotes que fazem parte do clero mineiro exemplos de abnegado amor á verdade christã e de profundo respeito á religião. Mas, essas excepções são pouco numerosas, são, no conjunto, uma proporção de tal forma insignificante que não podem servir como factor de importancia em argumentação solida.

A nota dominante neste sentido, não é apenas desoladora, é tambem de molde a provocar a maior indignação. Aliás, neste caso, como em outros, os maus exemplos em geral vem de cima, partem dos proprios prelados, que, quasi todos, defendem uma curiosa noção de moral. Não é que vamos ao ponto de apontar bispos envolvidos directamente em attentados á moral. Mas temos varias provas de intervenção indirecta, motivada pelo pretexto de salvar o decôro da religião, como se para a dignidade desta fosse sensato occultar-se certos factos.

Para prova dessa affirmação, basta-nos um facto que, não obstante não ser recente é bem significativo e marcou época na diocese de Mariana pelo rumor produzido.

Havia em Rio Novo um vigario, moço e intelligente, que iniciara relações de demasiada intimidade com uma moça, professora no logar. Essas relações estreitaram-se, a pouco e pouco. até que se converteram em ligação matrimonial, embora sem os sacramentos da igreja e sem o contrato civil. A mancebia fez escandalo, os murmurios proprios dos logares pequenos, se foram avolumando de tal forma que o sacerdote resolveu casar-se civilmente.

Sabedor dessa atitude honesta, o bispo, que andava em visita pastoral, fazendo baptizados, chrismas e casamentos a granel, mandou um emissario ao sacerdote censura-lo pela resolução annunciada e aconselhando-o a que, dada a impossibilidade de romper aquella união, continuasse na torpe mancebia em que se achava. O vigario, porém, teve mais brio e melhor concepção do christianismo: — abandonou a batina e effectuou legalmente o seu casamento. Não satisfez ás pretenções do prelado immoral, mas cresceu no conceito dos homens honestos.

Esse, porém, que assim resolveu racionalmente um escandalo motivado pela sua fraqueza, não teve até hoje, que nos conste, um só imitador.

Existe na zona da Mata de Minas, segundo o que nos informam, um celebre conego Megale, velho devasso, alcoolatra concupiscente, que até hoje vive na pratica de seducções. Contam-se por mais de uma dezena as raparigas pobres que têm caído nas suas garras, para ao cabo da saciedade de instinctos lubricos serem atiradas á estrada com a maior sem ceremonia. Esse pessimo sacerdote que, não obstante mais de 20 annos de residencia no Brasil, ainda não conseguiu aprender a lingua portugueza, que prагueja do pulpito, insulta e profere obscenidades, que tem sido apanhado nas estradas em completa embriaguez e que, afinal, tem sido expulso de algumas casas, onde não tem procedido com a decencia precisa, merece até hoje a maior consideração entre os directores da diocese, gozando de um prestigio que é um verdadeiro insulto á religião e uma affronta ao clero honesto.

Não ha muito, vimos, no Turvo, no mesmo Estado, ser a população forçada a expulsar do seu seio um padre italiano que ali praticava toda a sorte de indignidades. Além de lubrico, desrespeitador de familias, jogador e ebrio, era ainda desordeiro, respondendo a tiros áquelles que se oppunham aos seus excessos.

Pois bem. Expulso dessa forma e provadas as suas infamias, quando se esperava que lhe suspendessem as ordens ou que merecesse alguma punição, viu-se que o prelado da diocese dava-lhe uma outra freguezia, mais rendosa e dez vezes mais importante do que aquella de onde fôra expellido.

Isso quanto aos que procedem com mais evidente desfaçatez, como, por exemplo, um hollandez de nome Frederico Hollenbroch, que dirigiu a mais importante das parochias dessa mesma zona da Mata e que foi um dia surprehendido em flagrante, na pratica de actos libidinosos na sacristia da matriz local. Mais tarde, foi ainda apanhado quando, alta noite, saltava a janela da casa de uma familia respeitavel, onde costumava penetrar, por esse meio, para ter encontro com uma criada, que foi por elle deshonrada e ficou em abandono, entregando-se pouco depois á prostituição.

A maioria não procede com esse descaro. Prefere organizar pequenos *harens*, onde offerecem aos amigos grossas pagodeiras, verdadeiras scenas de orgia barata, em que o *restilho*, a *sanfona* e o *cateretê* são elementos obrigatorios.

Depois, no dia seguinte, com a maior das simplicidades, esses mesmos salafrarios vão para o altar, elevam as mãos criminosas a Deus e, sob o pretexto de consagração, profanam miseravelmente a hostia, tendo tomado, no calix sagrado, ás vezes, boas doses de paraty...

Desse typo podemos citar o exemplo na região de Carangola, padre brasileiro, de nome hespanholado, com alto posto na igreja e gozando de um prestigio incontrastavel em virtude da colossal fortuna que conseguiu adquirir em fazendas, gado e dinheiro. Este obriga as suas infelizes ovelhas ao que quer, pois, quando ellas têm a pretenção de resistir, elle usa do seu argumento predilecto: solta os capangas que mantem enjaulados nas suas fazendas e manda vencer as resistencias a carabina, a chicote ou a cacete. A's vezes, se a recalcitrante não é pessoa de muita representação, o monsenhor manda amarra-la e conserva-a durante dias e dias, presa ao tronco e sem alimentação...

Mas, para que irmos mais adiante nas miserias do clero mineiro, se temos aqui, na capital da Republica, coisa de mais importancia e typos ainda mais dignos de estudo? Essas considerações que nos foram suppridas por uma substanciosa carta que nos dirigiram, ficam, por emquanto, encerradas, para que iniciemos o estudo do modo por que a maioria dos padres, nesta capital, entende a sua missão.

Em Campinas

Apesar de ser assumpto já tratado, julgamos conveniente insistir, publicando o seguinte depoimento:

Não imaginam o lastimavel estado em que se acha a cidade de Campinas, tal é o dominio e a influencia religiosa, o fanatismo medonho de que está esta cidade sendo victima.

Uma verdadeira inquisição! Uma miseria! Não imaginam o estado desta cidade e a miseria que por aqui vai com estes padres, bispo, cooperadores, associações religiosas, que só comem dinheiro e opprimem o povo.

Se passa uma procissão e um pobre diabo não tira o chapeu vai immediatamente parar no quartel entre duas praças como se tivesse commettido um monstruoso crime! E' como já disse, o principio de uma inquisição.

A Igreja hoje não se acha separada do Estado?

São uns verdadeiros abutres de sotaina. São só procissões, esmolas, velas; ha pouco tempo inventou se aqui um modo de ganhar dinheiro e explorar os pobres; mandam imprimir uns cartões cheios de quadrinhos á maneira de um boletim escolar, e mandam fazer *um furo* em cada quadrinho, pagando-se 200, 300, 400 e 500 réis por cada furo! E andam aos magotes meninas que não tem que fazer a bater pelas portas e cercando os transeuntes nas ruas para furarem um cartão para S. José, um cartão p'ra Nossa Senhora dos Anzóes Carapuça, uma optima maneira de caçar nickeis!

Fundou-se um cinematographo com o nome de «Charitas» para com o producto das entradas serem comprados viveres e outros objectos para os pobres. Ora, percorram-se todas as ruas de Campinas e pergunte-se a todos os pobres nellas encontrados, quantos nickeis já receberam do tal «cinema» e quantas vezes lá penetraram gratuitamente? Para verem a sua resposta. O salão enche-se todas as noites (sou testemunha), é grande o numero de familias que lá vão afim de soccorrerem os pobres...

E elles nada recebem. A camara (que cumulo!) dispensou este cinematographo do imposto de diversões que todos os outros proprietarios pagam. E é isto: com parte de dar esmolas, não se paga imposto, não se paga casa, tudo de graça e a padregada nadando no cobre! Ainda não ha muito tempo um padre daqui deu um desfalque de 5:000$000 (cinco contos de réis) e abriu para a capital.

Emfim como a cidade, a policia, tudo está dominado, abafou-se com tempo e ficou por isto mesmo.

A campanha contra estes ratões, aqui, está muito difficil, tal é o dominio que elles têm. São donos da cidade! Os jornaes estão todos não sei se comprados ou não, mas a questão é que não se publica nada contra esta canalha!

Se se quizer atacar de rijo, elles não acceitam a publicação.

PEDRO BASTOS DA SILVA.

*

Num jornal de Campinas, foi publicado o seguinte communicado:

Salão Charitas

Não faltava mais nada...

A empresa da Matriz Velha que explora o cinematographo EM BENEFICIO DOS POBRES, requereu hoje ao sr. prefeito isenção do imposto mensal que todos pagam honestamente á bocca do cofre.

Acreditamos que tal requerimento seja indeferido, entretanto, não o sendo, resta um protesto energico, da parte de suas congeneres lesadas, aos poderes competentes.

Não desejando usar desse meio, ainda existe um recurso melhor: cada empresa organiza uma lista de *despesas* e colloca no cabeçalho dos seus programmas EM BENEFICIO DOS POBRES (esses não protestam, coitados!).

No fim do mez — já se sabe — o resultado para os pobres foi todo *em despesas!*

E' o cumulo!

Esperemos o resultado.

18 — Maio — 1910.

Consciencia tranquilla.

A Escola Moderna em S. Paulo

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longaretti o il delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna,

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

Resumo da Historia das Religiões

IV

O fogo

Ao lado do culto do sol, veio juntar-se o culto do fogo. O fogo representa um grande papel na vida humana. Foi elle que permittiu ao homem resistir á intemperie das estações, preparar e conservar o alimento pela cocção, preservar-se, de noite, contra os ataques das féras e dos reptis, fabricar louça, depois o bronze e o ferro, que lhe forneceram instrumentos preciosos e armas terriveis com as quaes facil lhe foi conquistar o mundo.

A descoberta do meio de produzir o fogo deixou nos espiritos uma impressão profunda.

Ha seculos que não se tem deixado de venerar, como signal de salvação da humanidade, o instrumento primitivo, composto de dois pedaços de pau secco que outrora eram esfregados transversalmente um sobre o outro, para obter fogo. Este processo foi seguidamente aperfeiçoado pelo emprego de dois pedaços de madeira fixos ao solo em forma de cruz. No ponto de juncção achava-se uma pequena cavidade na qual se introduzia um bocado de pau em forma de cone, que uma correia enrolada permitia fazer girar rapidamente até que chegassem a saltar faiscas.

Este instrumento chamou-se Swastica.

Ainda nos nossos dias, os boschimans, povo de selvagens, para obter fogo, mettem bocados de ervas seccas num buraco redondo feito no seu bastão e fazem seguidamente girar neste buraco um bocado de pau, fazendo-o rolar rapidamente entre as mãos.

Esta invenção tão preciosa deu occasião, na India, a um mytho cuja influencia se prolonga até nós. Nos Vedas que são os mais antigos livros religiosos conhecidos, e que remontam a cerca de três mil annos antes da nossa era, os elementos constitutivos do fogo estão personificados sob os nomes de Savistri, Agni, Maya, Vayu e Twasti. Agni (o fogo) é o filho encarnado de Savistri (o sol), o pai celeste; elle foi gerado pela virgem Maya (a cavidade dos dois paus onde se produz o attricto que faz saltar as faiscas); e foi concebido pela operação de Vayu (o espirito, o sopro do ar, sem o qual não pode accender-se); emfim tem por pai terrestre Twasti (o carpinteiro que fabrico o Swasktia).

Segundo o rito vedico, celebrava-se todos os annos o nascimento de Agni (o fogo) no solsticio do inverno, na mesma epoca do renascimento annual do sol, do qual o fogo é simples emanação. Produziase solemnemente o fogo com o Swastica, da maneira que acaba de ser indicada. Quando saltava a primeira faisca da cavidade chamada a madre, Maya, era a natividade. Esta faisca viva era Agni, o menino divino, nascido para a salvação dos homens. Aproximavam-se então da palha que se inflammava, deitava-se-lhe em cima azeite, e Agni transformava-se em *akta*, isto é ungido (em grego *Christnos*, Christo).

A fabula que servia de base a estas ceremonias, destinadas a commemorar e conservar o modo de producção do fogo, repousava, como todas as lendas religiosas da antiguidade, num fundo de verdade e numa observação perfeitamente exacta. Effectivamente, o fogo nada mais é do que a passagem á liberdade, a uma certa temperatura e sob a acção do ar, do calor do sol accumulado em estado potencial nos mineraes, nas plantas e nos animaes. O fogo desceu do ceu, visto ser uma emanação do sol, e depois da extincção para o ceu regressa sob a forma de fumo. E' consubstancial ao sol, pois que é a sua propria substancia. Não é pois creado, mas apenas gerado pelo sopro do ar.

O velho mytho dos Vedas perpetuou-se através das idades, até nesta oração bem conhecida: "Creio em Deus, *o pai omnipotente*, criador do ceu e da terra; e em Jesus Christo, seu filho unico, *luz da luz* que não foi *creado*, mas *gerado, consubstancial ao pai*, que *desceu do ceu*, que *foi concebido no seio da virgem Maria, pela operação do Espirito Santo*; e que, depois da sua morte, *subiu ao ceu*; creio no Espirito Santo que *reanima a vida*, que procede do Pai e do Filho, que com o Pai e o Filho é adorado e glorificado."

MALVERT.

(*Continúa.*)

JOSÉ MARTINS (11)

AS IMPIEDADES DOS PIOS

E

As piedades dos Impios

Definição das palavras "Pio" e "Impio"

O DECALOGO

IV

sou Gregorio VII, aquelle frade hypocrita, adúltero, envenenador e incestuoso, o maior monstro que a humanidade conhecêra? Não foi ella que abençoou as mãos assassinas dos Pepinos e dos Carlos Magnos, cujo zêlo estimulava ao exterminio dos lombardos, saxões e outros povos para que seus dominios temporaes augmentassem na mesma proporção que aquelles povos morriam? Não foi ella que incluiu no catalogo dos *santos* a Pedro Arbues de Epila, aquelle bandido—inquisidor que durante 2 annos alimentára as fogueiras inquisitoriaes de Aragão com carne humana? Não foi ella que fez *santos* a Luiz IX de França e Fernando III de Hespanha, aquelle rei ladrão e assassino que carregava lenha aos hombros para queimar os herejes, que eram os seus proprios subditos?

Não foi ella que impelliu o braço de Carlos V e de Philippe II? que armou o de Carlos IX e de Catharina de Medicis? que recebeu em transportes de satanica alegria e celebrou com salvas de artilharia a matança de 100 mil huguenotes? que canonizou a Pio V? que... Mas, para quê continuar se seria um nunca acabar?

Não foi ainda a Igreja que queimou Joanna d'Arc e já a santificou?

O' vós, legiões de «*pios*,» cohortes de Torquemadas, bandos de Gusmães, multidões de Philippes II e Carlos IX, e vós todos Pios V: —mostrai-nos as nossas "*impiedades*" assim como nós já vos divulgamos as vossas "*piedades*"; divulgai-as sem medo algum, soprai-as aos quatro ventos afim de que a humanidade as conheça; sois muito covardes se tal não fazeis...

* * *

Será preciso recordar mais «*piedades*» dos filhos de Deus?

Se fôr preciso ahi vão:

Desde 1378 a 1429, um horrivel scima divide os religiosos; elles se accusam uns aos outros de assassinos e ladrões; os papas, que são 3, —Urbano VI, Bonifacio IX e Benedicto XIII,— atiram-se lodo ás cars; finalmente, depois de 51 annos de crimes, depois de uns depostos, outros encarcerados e alguns envenenados, é que o scisma termina.

O papa João XXII (1334) fez uma *tabella*, na qual estava estipulado o preço de cada crime. Esta *tabella* serviu mais tarde a Leão X.

Em 1589 os jesuitas assassinam Henrique III; em 1605 tramam a conspiração da polvora, em Londres, cujo fim era fazer voar o parlamento com todos os lords; em 1666 ateiam o incendio de Londres, cujos desastrosos effeitos arruinam 200 mil pessôas: em 1758 tentam assassinar José I, rei de Portugal; e em 1852, Isabel II, de Hespanha, tambem é quasi eliminada pelo punhal dum jesuita.

Foram ainda os jesuitas que envenenaram 8 papas: — Sixto V e Urbano VII, em 1590; Innocencio IX, em 1591; Clemente VII, em 1605; Leão XI, no mesmo anno; Innocencio XIII, em 1724; Clemente XIII, em 1769, e Clemente XIV (Lourenço Ganganelli) em 1764.

Mais uma vez peguntamos:— quaes os crimes dos que a Igreja chama "*impios*."?

Foram elles os iniciadores das cruzadas? Foram elles os fundadores da negregada inquisição? Foram elles os perseguidores dos judeus? Foram elles os assassinos dos albigenses? Foram elles os matadores dos 100 mil huguenotes, em 24 de Agosto de 1572? Foram elles os algozes de Joanna d'Arc, de Savonarola, de João Huss, de Jeronymo de Praga, de Antonio José? Foram elles os atormentadores de Galileo, os assassinos de Estevam Dolet, de Giordano Bruno, de Lucilio Vanini?

Foram elles os exterminadores dos irlandezes, os autores de todas essas discordias religiosas que têem feito degollar milhões de homens e derramar torrentes de sangue?

Finalmente, foram elles—os livres pensadores, os atheus, os "*impios*"—os protagonistas de todas essas espantosas guerras religiosas e civis que têm dizimado a humanidade—foram elles?

O leitor que responda...

V

Quadro estatistico — chronologico de todas as victimas: perseguidas, encarceradas, torturadas, queimadas, roubadas, arruinadas e supliciadas em estatua, pelas Inquisições dos diversos paizes catholicos e protestantes ou reformadores.— Mais 77 victimas illustres dos sicarios de ambos os partidos.

—

Depois de termos fallado nos precedentes capitulos das "*piedades*" dos christãos, não nos julgariamos satisfeitos nem este trabalho completo se deixassemos de traçar um quadro estatistico-chronologico de todas as victimos do furor sanguinario e sectarismo religioso de catholicos e protestantes do decorrer de 19 longos seculos.

Segundo, pois, bons autores (1) e os calculos mais aproximados, o numero de victimas sacrificadas ao Christo—novo Molloch—em todo esse tempo, por Papas, Reis, Imperadores, Principes, Cardeaes, Bispos, Arcebispos, Inquisidores, Pastores protestantes e demais gente da Igreja, catholica ou reformada, eleva-se a trinta milhões, quinhentos e setenta e cinco mil seis centos e dezoito (30.575.618), sendo: 29.102.618 sacrificadas pelos catholicos, e 1.473.000 immoladas pelos protestantes, como se vê pelo seguinte.

Quadro das victimas dos catholicos: Indios trucidados pelos conquistadores hespanhoes na America, principalmente no Mexico, durante 45 annos (1502-1547), segundo o testemunho do proprio bispo Las Casas, 15 milhões.

Homens assassinados durante as cruzadas (1095-1270), promovidas pela Igreja catholica, 6 milhões.

Victimas da Inquisição hespanhola, desde o seu estabelecimento até o tempo em que acabou (1232-1820), incluindo os desterrados e os queimados em estatua . . . . . 1.705.105.

Judeus perseguidos, assassinados e roubados pelos catholicos e a Igreja, desde o anno 500 (2) até 1789 1 milhão.

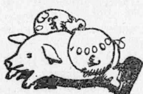
Huguenotes perseguidos e assassinados pela Igreja e os catholicos, desde 1517 a 1787, 500 mil.

(Continua.)

(1) Cesar Cantú, A. P. de Castilho, M. Lachatre, J. A. Lorente, Draper e outros.

(2) Segundo Cantú, *Hist. Univ.*, tomo V, pag 478, o concilio de Illiberio (Hespanha), de onde, conforme diz o historiador Castilha (*Hist. dos Persegui.*, tomo I, pag. 128), emanaram terriveis medidas contra os judeus, foi celebrado no anno 500 e não em 300 a 301, como, provavelmente por engano affirma o mesmo Castilha.

N. da R. —No numero anterior, a quarta columna deste folhetim precedeu a terceira e saiu com erros que importa emendar: em vez de *seja-nos*, lêr *sejam-nos*; antes da phrase *serão verdadeiramente reus* faltam as palavras: *poderá provar que esses «impios»*; em vez de *traz á humanidade*, lêr *traz a humanidade*; em vez de *lhes dicte*, lêr *lhes dictem*.



2.° CONCURSO DA LANTERNA

Com que se parece o padre?

— Com o alcool. Ambos são ministros; sim o primeiro de um deus imaginario e o segundo de um deus mythologico; tanto este como aquelle arrastam o homem a toda a sorte de depravação, consummando a sua obra nos espiritos fortes, com o calabouço; e nos fracos, com a loucura e o suicidio.—*B. T. Cavalleiros.*

— Com o veneno; sendo o mais potente, terrivel e funesto para a humanidade. Todo o homem, sem excepção alguma, directa ou indirectamente é contaminado. Causou o mais avultado numero de mortes. E' o factor essencial de todos os males sociaes; a principal causa, para não dizer a unica, da lenta evolução humana.—*Parahyba*

— Com o opio. No cerebro dos imbecis credulos actuam as mysticas palavras do padre, hypocritamente repassadas de requintada uncção, como actua o opio sobre o fumante inveterado. Aquelles sonham visões angelicaes, paraisos, santos com a fronte cercada de aureolas offuscantes; este tem sonhos povoadoos de lascivia, bellas mulheres nuas e tudo quanto a natureza doentia inventa para seu gozo. As consequencias do envenenamento pelo opio-padre ou opio narcotico são iguaes, arrastando á voragem do embrutecimento e aniquilando até á ultima parcella de moral e energia. São dois principios de semelhança perfeita, onde despenhado o misero mortal, nem os botões das ceroulas se aproveitam.—*Justino Mascarenhas.*

— Com o passaro chupim, mais conhecido por vira bostas. Veste se de preto e não cria os filhos dos seus ovos, imitando o padre que procria com as mulheres dos outros.—*Marcelo Martinez.*

— Com um relogio sem machina, isto é, o absurdo, contrario á verdade e á sciencia: assim o padre falta á verdade para fazer crer dum deus creador do mundo. E ainda com o crocodilo, que chora para enganar a victima que quer devorar: o padre vale-se da sua hypocrisia, para roubar o suor do trabalhador.—*Alexandre Garcia.*

— Com a aranha, que com a teia caça moscas e lhes chupa o sangue. Ao padre não basta a teia: tem uma infinidade de armadilhas e é um terrivel estuprador que não olha a sexos.—*David Angelucci.*

— Com o urubu: ambos andam de luto e são calvos. Um diz missa pelos defuntos e o outro alimenta-se com a carne delles.—*Henrique Hansen.*

— Mudem-lhe a vogal *a* em *o* e terão a resposta satisfactoria: podre, engendra a peste religiosa, peor que a variola, que por onde passa assignala ou mata.—*A. Ferreira.*

— Com um eclipse permanente do sol sobre uma natureza em perenne florescimento de vida, de belleza, de amor...—*L. B.*

— Com a peste: onde dá, devasta.—*A. P. Cruz.*

— Com a sanguesuga, porque chupa, chupa, até arrebentar.—*M. G. F.*

— Com o morcego: porque chupa e sopra.—*Maria da Conceição Martins.*

—Procurem com toda attenção:
Um padre que é que parece?
Um animal sem razão?
Um burro? Nem tal merece.

—

O proprio morcego, creio,
Tão feio bicho não é;
O padre é muito mais feio
Que um porco posto de pé.

—

O padre é excepcional:
Parece um padre, afinal.

Pedro Baptista Matera.

— Com um monstro horroroso, lançando fogo pela boca. O padre pela boca lança ignorancia, infamias, calumnias, rezas para roubar, doenças contagiosas, horriveis fanatismos.—*Leandro Guerrini.*

— Com a saúva: por mais que se ataque o formigueiro, ficam sempre, aqui e ali, alguns olheiros, que em breve se tornam novos formigueiros, apoiados pelos potentados boçaes e pela plebe ignorante.—*Antonio da Costa Coimbra.*

— Com as plantas parasitas, que se agarram ás arvores fructiferas e lhes sugam toda a seiva, como o padre trata de se apoderar do mundo inteiro.—*Miguel Garcia Dias.*

Em Ribeirão Preto

CENTRO PROGRESSISTA AURORA DO PORVIR

O Comité organizador do Centro Progressista Aurora do Porvir, de Ribeirão Preto, convida a todas as pessoas de accordo com o seu fim, a tomar parte na reunião que se effectuará no dia 19 do corrente, ás 3 horas da tarde, no salão da sociedade "Unione Italiana", á rua Florencio de Abreu, 32, para assentar as bases do centro, que se propõe apoiar material e moralmente a iniciativa da "Escola Moderna", e que será composto de pessoas de ambos os sexos e de qualquer nacionalidade.

O comité pede encarecidamente o comparecimento á hora marcada.

O COMITÉ.

Pequenos ecos

Palavras de animação — Damos abaixo inserção um trecho de uma carta do nosso velho correligionario de Atibaia, dr. Olympio da Paixão. Apresentamos este punhado de sinceras palavras como um estimulo aos novos, aos lutadores de hoje. Quem assim fala já não é um moço, pois já conta com pesados annos sobre a existencia. E' uma bella demonstração de energia e perseverança, que deve ser tomada cono exemplo a seguir. Leiam os leitores:

«Realmente lutamos contra uma avalanche secular de oppressão mas, embora não a possamos vencer já, cumprimos um dever social e umao brigação de consciencia.

Estou velho; desde 1869 que vejo o mal que hoje nos acabrunha, e sinto muito e muito que morrerei sem vêr a minha patria livre dos abutres que lhe devoram as carnes!

E' preciso lutar sem tergiversações, sem tregoas.»

Em E. S. do Pinhal — Recebemos de amigos desta cidade alguns exemplares dum boletim dirigido ao povo, convocando-o para um comicio que teve lugar no dia 22 do mez findo, conforme noticiaram os diarios.

Trata-se de uma agitação contra um novo emprestimo lançado pela Camara Municipal.

Para Portugal — Partiu para Portugal, onde vai em busca de melhoras para a sua saude, o nosso amigo Antonio José de Almeida, que ha algum tempo trabalhava na Lapa.

Boa viagem e prompto restabelecimento.

Visitas — Tivemos o prazer de receber a visita dos amigos Ubaldo Ferrari e Cesar Mateos, de Ribeirão Pires, e Scipione Del Moro, de Salto de Itu, que veio a S. Paulo tratar da sua saude.

Fallecimentos — O nosso companheiro Eduardo Vassimon, que ha meses se acha enfermo, acaba de perder, em Santos, onde se acha em tratamento, o seu galante filhinho

Tambem o nosso amigo Luiz Carozzi passou pelo desgosto de perder uma sua irmã.

Mais um charlatão — Recebemos e publicamos a seguinte carta:

«Sr. Redactor da *Lanterna*: Um dos apreciadores do seu jornal avisa-o que existe em S. Paulo mais uma igreja das do typo do Bibiano. Como o seu jornal é um dos que eu tenho lido e apreciado em tudo quanto elle tem de verdade, resolvi avisa-lo que na rua General Osorio ha um preto, intitulado «doutor do occultismo», que tem judiado de centenas de ignorantes. Este homem tem feito a mesma coisa que o falado Bibiano: faz casamentos por sua alta recreação; tambem «descasa». O charlatão nas barbas da policia e de uma população civilizada como a de S. Paulo, serve-se de suas intrujices para cobrar quantias fabulosas dos incautos.

Peço que v. se esforce para arredar os pobres de espirito do alcance desse hypocrita. As consultas delle são das 8 horas até 11.

Desde já peço-vos que, pelo seu jornal, como um dos orgãos mais adiantados de S Paulo, exija providencias dos poderes competentes. S. Paulo, 3 de junho de 1910 — *Um seu admirador.*»

Como os leitores vêm pela data, esta carta foi escripta antes que os diarios começassem a falar de um homem que, na rua General Osorio, fazia o que o nosso informante denuncia. Trata-se da mesma pessoa? Parece-nos. Ainda não fizemos as nossas indagações, que já agora julgamos prejudicadas.

No caso noticiado pelos rotativos, o intrujão está entregue á policia. Mas trata-se de pobre diabo qualquer, que, dessa forma miseravel, explorava os espiritos ignorantes. Os grandes, os que vendem por atacado nas grandes tabernas, esses estão livres da acção da policia. A teia de aranha só apanha os pequenos, porque os grandes rompem-na.

Conferencia — Conforme annunciámos, o nosso collaborador Bolivar Barbosa, estudante de direito, realizou no domingo á noite a sua conferencia no salão da Associação do Livre Pensamento.

O orador dissertou brilhantemente por espaço de quasi uma hora, desenvolvendo com clareza e conhecimento de causa o seu thema e retalhando desapiedadamente, com golpes certeiros do seu bistory purificador, esse organismo podre — o clericalismo.

O nosso amigo foi fartamente applaudido pela numerosa assistencia.

O academico Alipio Bastos deixou de falar por estar ausente de S. Paulo.

Centro de Estudos Sociaes Francisco Ferrer — Fundou-se no bairro do Braz um centro com a denominação acima.

Terça-feira, 21, ás 8 e meia da noite, realizar-se-á uma nova reunião, á rua do Gazometro, 159, para a qual são convidados todos os associados e as pessoas que a elle queiram adherir.

Grupo Libertario — No mesmo bairro foi tambem fundado um grupo libertario, com grande numero de adherentes.

Os seus associados e todos os que queiram a elle adherir são convidados a tomar parte na reunião que se effectuará na terça-feira, 21, ás 8 horas da noite.

Concurso — Pede-nos o nosso amigo Pilades Grossini, chamemos a attenção dos nossos leitores da capital para um concurso que elle abrirá no proximo numero de nossa folha, para saber o destino que deve dar a certa quantia que devia restituir ao Syndicato dos Trabalhadores de Tijolos, e que considera melhor empregada sendo entregue á Escola Moderna ou á *Terra Livre*.

Materia adiada — Ainda neste somos obrigados a adiar alguns artigos. O bello estudo de Oreste Ristori, *Religião e Clero*, não pode ser publicado, assim como uma resposta aos bestas que, em Jardinopolis, representam o exercito negro da corrupção, da bandalheira, do desbrio. Não perdem por esperar.

Errata — No numero anterior foram bastante numerosas as gralhas typographicas, com os relativos descuidos de revisão: a nossa falta de tempo nos servirá de desculpa.

Convem corrigir o erro que escapou no artigo *A festa de Mayrink*; na sexta columna da primeira pagina, em vez de 105, leia-se *105 mil.*

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, João Leuenroth, rua Hospicio, 166.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conçeição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, *Pontal*, *Pitangueira* e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Baurú, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Brevemente

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ **Original de Antonio Joaquim da Rosa** ◆

EM FOLHETIM

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. March, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Salão de Babeiro, Avenida Rangel Pestana, 297.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d'*A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauria.

O padre: eis o inimigo!

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14

FOLHETIM (34)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

XII

teu destino: em mim terás um irmão apenas. E um pedido somente: ama a quem te approuver, mas não mercadejes jamais o unico dom capaz de amparar a humanidade na luta através da vida —o amor.

XIII

Foi uma revolução no hotel quando souberam ser aquelle o marido de Sylvia.

—Tem sorte! —exclamou a Carola. Quando julgavamos que acabava por ahi ao Deus dará, surde o cabrão e de mais a mais rico.

—E' de bom estomago: não lhe repugnam os restos, ajuntou outra, maldosamente, com a inveja, quiçá, a lhe remorder no imo.

—Ha sempre cada um... —volveu a Carola. E pensar que eu, que aqui estou sadia e forte, ainda não fiz para as despesas, raio de festa!

—Vamos a ver se pegamos o gajo: tem cara de bom marchante.

O Chagas entrou em companhia de um amigo, um charlatão deparado para substituir o medico. O pratico examinou cuidadosamente a enferma. A bala havia se alojado, quiçá, no pulmão: não tinha meios de extrahi-la. Houvera ruptura de um vaso importante, via-se bem e era um phenomeno a sobrevivencia da infeliz. Nenhum soccorro lhe fora prestado e a exploração da bala naquelle estado de prostração era dolorosa e inefficaz. Prescreveu o que julgava melhor aconselhando o amigo a procurar um medico. Era bem difficil no seio daquelle pandemonio. O facultativo poderia suster o despenhar fatal? O aniquilamento espreitava por todos os lados aquella mulher acabando tragicamente a sua mocidade de deboche. E a morte era a redempção, quiçá, para ella. Havia um tamanho abysmo entre elles que jamais se encontrariam. Se a desgraçada sentia agora, como num passado distante, evocar-se aquelle amor fazendo-os consocios no ciume; se o olhar affectuoso com que o fitava não fosse um veu de hypocrisia, que martyrio para ella a paixão incompensada, porque o Chagas sabia bem morto o seu amor de outrora.

Pagou a despesa de hotel, providenciou a remoção da enferma para um aposento aparte onde podesse ser tratada com desvelo, quasi impossivel naquella babel de mercantilismo. Julgando bem iniciada a sua missão, sentindo-se feliz por aquelle exemplo de energia e bondade contra os tolos preconceitos, foi ao encontro dos companheiros de viagem necessitando, quiçá, do auxilio no transe angustioso que atravessavam.

Achou-os recolhidos aos aposentos, subjugados pelo golpe brutal.

O velho Sena, abatido por successivos choques, quedava-se prostrado numa poltrona e recebeu quasi indifferentemente a visita do Chagas.

—Porque succumbir em face do irremediavel? —interrogou o moço Viver neste trama da actual sociedade é lutar perennemente e ai de nós se nos falta a energia para vencer a dor.

—Ha males que fulminam.

—Bem sei e é preciso redobrar de vigor para nos reerguermos.

—O senhor é moço, tem fé numa sociedade melhor, espera um futuro ridente... Eu... no ultimo quartel da existencia, não tenho a coragem da descrença siquer em face desse vandalismo sem nome que os sectarios de Jesus açulam ahi, em plena praça. Ver aquelle espectaculo que o fanatismo exhibiu é para abater a alma de um velho crente.

—O que presenciamos é a pompa pagã nos templos e a escravidão do povo. Mas a crença cahirá no dia que os homens comprehenderem ser um crime a indifferença em face das religiões transformando a humanidade em automato.

—Tem razão, talvez; eu é que já estou velho, no humbral do tumulo para arrepiar carreira: nem tenho musculatura para a luta nem essa duvida fecunda abrindo horizontes novos no futuro.

—Mas deve amar a vida, cercala de gozos, creando em torno o bem de que participará por certo. Não sentiu ainda que esse aniquilamento do homem, essa escravidão das religiões, equivale a um suicidio, á morte do progresso?

—Entretanto, pese-lhe embora, foi á sombra do christianismo que se operou a civilização moderna...

—Triste civilização! Surdiu depois de seculos de marasmo e quando o sopro da revolução, com o vulcão da descrença, diffundiu o indifferentismo religioso por toda a parte. E' insania nos embalarmos no mysticismo de um outro mundo, quando o dever primordial é o amor da vida procurando melhorar as condições de existencia dos seres que nos rodeiam, ser bom, ter a energia de vencer a propria e a alheia dor creando com o exemplo entes irmãos. Fazendo o bem nos concretizamos em Deus que o symboliza.

—E' admiravel deveras a modificação subita operada em sua alma! —exclamou o velho.

—Eu trazia ja o fermento da duvida... foi esta cuba immensa do jubileu que o multiplicou; porém sendo mais humanitarios os sentimentos que ora me animam não devo abençoar a metamorphose?

—Talvez —volveu o velho. Ha momentos em que a gente não sabe se deve bendizer ou amaldiçoar a vida.

Abençoa-la sempre, mesmo entre dores. O mal lethal das religiões é o esquecimento da existencia, o desprezo da materia por fantasias que a mente creou. O meu ideal é domar o soffrimento, o orgulho de uma superioridade vã, arcar com prejuizos que empeçonham a vida e ir de braços abertos, com o riso nos labios, através da terra propagando a solidariedade humana, preparando o homem para ser livre na terra livre.

—Sonhos... miragens dissipando-se ás desillusões que o tempo traz!— murmurou o velho meneando a cabeça, com um sorriso de sceptico nos labios.

O Chagas deixou-o a sós com a immensa dor que lhe apuava o coração.

Na camara immediata Carmen preparava-se para a partida, emquanto Laura completamente subjugada pelos successivos golpes jazia inactiva, emmudecida, recostada sobre o leito, com o espirito planejando bem longe daquelle scenario onde se desenvolvera a tragedia de um fanatismo sem nome.

—Vão partir, então? —interrogou o Chagas.

—Certamenee; não podemos permanecer entre estes brutos mais ferozes do que os proprios selvagens. O que vem de se desenrolar aqui foi como se passassem uma esponja sobre as minhas crenças, bem frageis ja. O jubileu! como é repugnante esse balcão onde o christirnismo vende indulgencias envoltas em todos os vicios.

—Como é asquerosa, deve acrescentar tambem, esta sociedade em que a hypocrisia e a mentira formo trama de todas as acções humanas. E sacrificamos o nosso almejo de ventura ao sevilismo actual.

—Quem sabe? Velho embora, meu pai pode renegar ideias repre-

(Continúa).



"A Lanterna" em Ribeirão Pires

A festa operaria — No dia 5 do corrente commemorou o seu 2.° anniversario a Liga de Canteiros de Ribeirão Pires.

Para festejar tão feliz data realizou-se uma festa intima e uma conferencia publica no largo da Matriz, falando o companheiro Julio Sorelli.

A concurrencia, que foi numerosa, dirigiu-se para a séde social acompanhada da banda de musica S. Caetano, que, entre varias peças, tocou por diversas vezes o Hymno dos Trabalhadores.

Uma vez na Liga, foi servido um copo de cerveja aos presentes e, depois, uma mesa de doces aos socios.

Após o lanche teve logar uma reunião intima, na qual falaram os companheiros Pilades Giassini e Sorelli pela sociedade, o representante do semanario *La Scure* e Cesar Mateos por si e pela *Lanterna*.

A festa, que esteve imponente, sobresaiu pela boa ordem e harmonia que reinava entre os presentes.

Os nossos votos de longa vida á sociedade e applausos aos seus componentes, que, com união e boa ordem, conseguirão fazer valer os seus desejos.

*

Partida — Ausentou-se para a Hespanha no dia 7 do corrente o companheiro Francisco Gallardo, que gozava de grandes sympathias na classe trabalhadora e é amigo enthusiasta da *Lanterna*,

Acompanharam-no á estação: U. Ferrari, Dario Rizzo, pela sociedade de Canteiros e C. Mateos, pela *Lanterna*.

As ultimas palavras do nobre companheiro foram de elogio para o nosso jornal e de gratidão para os amigos.

Boa viagem e... cuidado com Montjuich...

M. M.



"A Lanterna" na Franca

Sr. Redactor do jornal *A Lanterna*

Dignissimo Sr.

Eu abaixo assignado, indo no dia 24 de abril do corrente anno, fazer um baptizado na Franca neste Estado, o primeiro que o marmanjo do padre perguntou foi pelo nome dos pais, sendo-lhe fornecido immediatamente. Acto continuo perguntou pelo nome dos padrinhos, que tambem lhe foi fornecido.

Perguntou se estes eram casados; responderam-lhe que sim. Se eram casados pela igreja; responderam que não: que só eram casados civilmente.

No mesmo momento o abutre e peçonhento padre levantou-se bruscamente com um ar ameaçador, negando-se rotundamente a fazer o baptizado, por não serem os padrinhos casados pela igreja.

Os têrmos que empregou para maltratar os inoffensivos padrinhos eram um tanto immoraee, indignos de mencionar-se.

Isto fez o padre Conrado da cidade da Franca.

A questão é que a criança ficou sem baptismo.

Grande numero de crianças estão sem receber o baptismo, porque a isso se oppõe o famigerado urubú e degenerado reptil do Padre Conrado da Franca.

Querendo ou desejando se faça isto extensivo, e para que chegue ao conhecimento do infeliz povo, tosquiado por estes infames e falsos ministros de Christo, rogo-lhe dê á publicidade em seu valente semanario esta pequena como proveitosa resenha.

De ante-mão considero-me eternamente grato.

Rib. Preto, 9 de maio de 1910.

MANUEL PEREIRA.

—

Publicamos o que acima fica a instancias do signatario e por deferencia a elle; mas francamente, estas queixas não são proprias do nosso jornal.

O padre Conrado agiu logicamente como defensor interessado da sua Igreja, protestando contra a falta dum sacramento; e devemos mesmo agradecer-lhe porque, sendo intransigente, força os outros á coherencia, e sendo brutal, afasta-os.

Ao passo que não é coherente julgar dispensavel um sacramento —o do matrimonio— e indignar-se porque é recusado um outro— o baptismo.

Devemos nós então protestar contra a não administração deste sacramento e affligir-nos porque ha crianças sem baptismo?

Pelo contrario!

As referidas crianças nada perdem: não são expostas a contactos impuros e a resfriamentos e não soffrem a imposição duma crença, da entrada para uma seita a que não fazem adhesão consciente... Extrahir da innocencia o peccado é uma farça bem estupida e sombria, como diz o poeta.

E alem de tudo ha uma vantagem: não se dá dinheiro á Igreja. Quanto menos sacramentos, menos dinheiro na burra de S. Pedro e suas filiaes. E é essa a corda sensivel...

Nós não somos reformadores do clero, não queremos usurpar attribuições papaes e episcopaes: queremos que o clero desappareça. Não queremos que o carcomido edificio seja caiado por fora, mas que deixe o espaço livre—livre para a luz, para o sol, para o movimento, para a vida!



Bilhetes e recados

Campinas—Pinho de Riga: Fizemos a modificação na direcção. Já foram entregues os 60$ ao Vassimom e os 10$ da Escola. E as correspondencias? Um abraço do pessoal.

Santos—J. P. Martinez: Recebemos os 4$. Agradecidos—J. Louzada: Fizemos a modificação no endereço. Não encontramos a obra pedida. Saúde

Jahu—A. Ferreira: Realmente temos ahi diversos assignantes. Conforme annunciamos, o nosso viajante está nessa linha, devendo visitar essa cidade. Saudações.

S. Paulo—Atomo da Bahia: Os seus 1$ estão na lista que está em nossa redacção e que será publicada logo que consigamos mais alguma coisa. Quanto ás suas perguntas, logo que tenhamos o tempo necessario, havemos de conversar a respeito. Espere, pois, que responderemos á sua carta da maneira que deseja. Saudações.—R. Perez: Estamos com a pasta cheia de originaes que, ha bastante tempo, esperam publicação. Pretendemos d'oravante limitar os trabalhos em continuação. Saudações.

Mogy-mirim—F. Fantoni: Suspendemos. E' favor remetter logo que possa. Tanti saluti.

Porto Alegre—J. D. de Almeida: Enviamos um talão, uma lista e os nomes pedidos. Agradecemos os esforços empregados em favor do jornal. Saudações.

Rio — M. D. A.: Recebemos os dois e publicaremos. Mas o Sousa não recebeu os folhetos correspondentes ao seu premio, que enviamos? Salud!—Moscoso: Recebemos o *encantado*... O endereço foi alterado. O Romero já está prompto para outra.. Farás o que entenderes melhor. Um abraço dos cá do barco.—J. Comesanha: Recebemos os 30$ Fazendo o que puder já não fará pouco. Saudações.—Alipio Nunes: Os jornaes foram logo enviados. Reclamem no Correio e avisem-nos.

Jardinopolis—V. Tacchi: Foi enviado o que encontramos, apesar de muito cheio de formulas burocraticas. Arranjem-no ahi, e quanto mais simples melhor. Ainda não conseguimos quem vá. Saluti a tutti, Dio boia!...—J. Zucchi: Recebemos os 2$ e remettemos os jornaes. Saude.

Taboleiro Grande—A. Foscolo: Seguiu o seu pedido. Entregamos os 10$ á *Terra* e á *Battaglia*, e os 30$ á Escola. Saude.

E. S. do Pinhal—J. F. Silva: Recebemos os boletins. Seguiram os postaes, que se exploracor. As consultas delle são custam 1$. A lista da Escola já appareceu na *Battaglia*. Saudações.

Atibaia—Dr. Olympio da Paixão: Recebemos o registrado. Contamos com o que nos promette em sua carta. Saudações.

Salles Oliveira—Antonio Ferraco: Fizemos a transferencia da direcção. Saude.

Nictheroy—F. Dias: Os pacotes são enviados pelo nocturno de sexta-feira. Não temos o livro pedido. Foi enviada a lista. Recebemos o vale e entregamos Saude.

São Roque—C. Negrelli: Recebemos o registrado. Saude.

Mayrink—H. Hansen: O balancete já appareceu na *Battaglia* e em breve na *Lanterna*. Saude.

Ibitinga — G. Bersano: Recebemos os jornaes. Saudações.

"L'ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inexcedivel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO**.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

♠

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

♠

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

♠

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia.	1$000
Um exemplar . .	100

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d'*A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

Viagem de cobrança

O sr. Annibal Pace está percorrendo a linha Paulista.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessa linha pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

A existencia deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.

Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.

Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.

Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista— Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe: Victor Méric.

Assignatura annual: 6$000.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*.	1$500
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . .	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . .	$100
J. Most, *A Peste religiosa*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. .	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*. . .	$100
La Mujer Esclava.	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*.	$100
Frank Sutor, *Generaciòn consciente*.	$400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independendencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* .	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . . .	$100
L. Bulft, *Huelga de Vientres*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
P. Robin, *La Mujer Publica*	$100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia).	2$000

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amig